



Economia A Binance já está a recrutar



Maior plataforma 'cripto' prepara entrada em Portugal antes de ter luz verde do regulador

A Binance fez um pedido de registo junto do Banco de Portugal, mas a decisão do regulador ainda não é conhecida. Mesmo assim, a maior plataforma de criptoativos do mundo já está a recrutar para formar uma equipa em Portugal

Rafaela Burd Relvas

Depois de França, Itália e Espanha, a Binance está a tentar a entrada em Portugal. A maior corretora de criptomonedas do mundo enviou recentemente um pedido de registo ao Banco de Portugal (BdP) e, ainda antes de saber qual a decisão do regulador, já está a recrutar para várias posições no país. Se o pedido for aceite, a Binance tornar-se-á na primeira empresa com sede internacional a ser registada junto do regulador português para exercício deste tipo de actividade, numa altura em que os activos virtuais não têm, ainda, qualquer tipo de enquadramento jurídico na Europa.

A investida europeia da Binance, uma intenção manifestada há já algum tempo pela corretora de criptoativos, começou a ganhar força no passado mês de Maio, quando a Autorité des Marchés Financiers (AMF), reguladora dos mercados financeiros

em França, concedeu à Binance France uma licença de fornecedor de serviços de activos digitais. Foi o primeiro registo desta natureza conseguido pela plataforma na Europa e, logo então, a Binance fez saber que o objectivo era continuar a expansão. Na altura, David Prinçay, director-geral da operação francesa, adiantou que a empresa já tinha pedido licenças semelhantes aos reguladores de Portugal, Suíça, Suécia, Espanha, Países Baixos e Áustria.

Três semanas depois de obter a licença em França, conseguiu luz verde por parte das autoridades italianas para actuar no país. E, na última sexta-feira, o Banco de Espanha reconheceu a Binance como prestador de serviços associados a activos virtuais.

Já no que diz respeito a Portugal, há poucos desenvolvimentos. Ao que foi possível apurar, o BdP já recebeu o pedido de registo da Binance, mas ainda está a analisar o processo e não



Depois de França, Itália e Espanha, a Binance está a tentar a entrada em Portugal

120 milhões

Para lá da Europa, a Binance tem sido activa na procura por expansão a nível global. Conta com 120 milhões de utilizadores

2024

As novas regras para prevenir a manipulação do mercado, branqueamento de capitais ou o financiamento de terrorismo, entram em vigor até 2024

é possível, para já, prever quanto tempo irá levar essa análise. As normas em vigor determinam que a decisão sobre um pedido de registo inicial por parte de entidades que exercem actividades com activos virtuais tem de ser notificada ao requerente no prazo de três meses desde a data de recepção do pedido ou, se for o caso, desde a data em que tenham sido recebidas informações complementares solicitadas pelo BdP. No máximo, a decisão só poderá ser comunicada no prazo de seis meses desde a data de entrega do pedido.

Ainda sem uma decisão do regulador quanto ao pedido que submeteu, a Binance decidiu, mesmo assim, avançar para a construção de uma equipa em Portugal, tendo publicado, desde o final de Junho, vários anúncios de emprego na rede social LinkedIn para cargos em Lisboa, incluindo para a função de director-geral da operação em Portugal (um anúncio entretanto já removido). Questionada pelo PÚBLICO sobre o facto de estar a recrutar para Portugal antes de contar com uma licença no país, a Binance não respondeu em tempo útil.

Para lá da Europa, a Binance tem sido activa na procura por expansão a nível global. Em Março, obteve licenças para exercer actividade no Dubai e no Bahrain. Mas o percurso da maior plataforma de criptoactivos do mundo, que conta com 120 milhões de utilizadores, está longe de ser pacífico. No último ano, foi alvo de avisos por parte de vários reguladores financeiros, incluindo o alemão ou o britânico, entre outros. No caso da Alemanha, por exemplo, o supervisor BaFin ameaçou aplicar uma multa à Binance por esta exercer actividade sem publicar prospectos de investimentos. Para além disso, a empresa tem sido alvo de investigações criminais em vários países, dos Estados Unidos à Alemanha, pelo facto de a sua plataforma ser alegadamente utilizada por *hackers*, burlões ou traficantes de drogas.

Certo é que, apesar dos avisos e dos riscos associados a este tipo de activos, seja pela elevada volatilidade, pela falta de segurança em caso de desvalorização acentuada ou pelo espaço que este tipo de plataformas tem dado a esquemas fraudulentos, há cada vez mais destas empresas a procurarem o selo de aprovação dos reguladores, ainda que enfrentem longos períodos de espera antes de serem notificadas das decisões. E já há casos de aprovação para além da Binance: a Kraken, um popular banco de criptomoedas com sede nos Estados Unidos que obteve uma licença do regulador dos Emirados Árabes Unidos, e a FTX, outra plataforma com sede nas Bahamas que conseguiu luz verde do regulador do Dubai, são dois dos exemplos mais recentes.

Enquadramento jurídico

Este movimento não está, contudo, a ser acompanhado pela criação de

legislação específica para este tipo de actividade. Na Europa, só este mês é que a União Europeia chegou a um acordo provisório relativo a um pacote legislativo que visa regulamentar a transacção de moedas digitais (o chamado “Mica”, sigla para Markets in Crypto-Assets, ou Mercados de Criptoactivos). É um primeiro passo, mas que ainda está longe de vir a ter reflexos na realidade. A expectativa é que as novas regras, que incluem medidas para prevenir a manipulação do mercado, branqueamento de capitais ou o financiamento de terrorismo, entrem em vigor até 2024.

Assim, ainda que empresas como a Binance comecem, agora, a actuar já registadas junto dos reguladores, essa circunstância não vem alterar em nada o facto de os utilizadores deste tipo de plataformas estarem, na prática, totalmente desprotegidos do ponto de vista jurídico. Em Portugal, por exemplo, o BdP definiu, no ano passado, as normas relativas ao processo de registo junto do regulador aplicável às entidades que exerçam actividades com activos virtuais.

Mas o efeito prático deste registo é muito reduzido ou mesmo nulo. “A actuação e a competência do BdP circunscrevem-se apenas à prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, não se alargando a outros domínios, de natureza prudencial e comportamental. Neste sentido, os criptoactivos não são, na sua grande maioria, abrangidos pela aplicação da legislação relativa aos serviços financeiros, pelo que não estão sujeitos às disposições relativas à protecção dos consumidores, investidores e integridade do mercado, estando, por isso, expostos a um nível de risco consideravelmente superior”, explica António de Pape, advogado associado da SRS Advogados, que destaca riscos como a “inexistência de regulamentação própria para a protecção dos investidores de criptoactivos que não sejam considerados valores mobiliários, a elevada volatilidade, ou o risco de perda total ou parcial dos montantes investidos de facto”, entre outros.

Assim, resume, “actualmente, não existe qualquer protecção legal que preveja ou assegure o reembolso ao consumidor que efectue pagamentos através da utilização de activos virtuais, ao invés do que acontece com outros métodos de pagamento regulados”, desde logo porque, ao contrário do que acontece com os depósitos bancários, “não existe nenhum fundo que cubra eventuais perdas por parte dos utilizadores de activos virtuais em caso de desvalorização dos mesmos”.

Nesse contexto, são os próprios investidores que suportam “todo o risco associado às operações efectuadas com estes instrumentos”, pelo que “existe um risco de perda efectiva de dinheiro para o detentor de activos virtuais aquando da utilização das plataformas de negociação”.



Abrir portas onde se erguem muros

Director: Manuel Carvalho Domingo, 17 de Julho de 2022 • Ano XLVIII • n.º 11.767 • Diário • Ed. Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • 1,90€



Nikolai Patrushev
O homem que tem a atenção de Putin

Mundo, 20/21



Super Bock, Super Rock
C. Tangana teve Lisboa a seus pés

Cultura, 26/27

RICARDO PERNA | FAMILIA CRISTÁ



Entrevista
"Precisamos, como sociedade, de aprender a valorizar os fios que nos ligam"

José Tolentino de Mendonça

P2



Maior plataforma "cripto" do mundo já recruta em Portugal sem ter luz verde

Depois de França, Itália e Espanha, a Binance está a tentar a entrada em Portugal. A maior corretora de cripto-

moedas do mundo enviou um pedido de registo ao Banco de Portugal e, ainda antes de saber qual a

decisão do regulador, já está a recrutar para várias posições no país. Se o pedido for aceite, a Binance tornar-

se-á na primeira empresa internacional registada junto do regulador português, numa altura em que os

activos virtuais não têm, ainda, qualquer tipo de enquadramento jurídico na Europa Economia, 22/23

Riscos éticos

Altas instâncias da Justiça usam agências de comunicação

Sociedade, 16/17 e Editorial

Incêndios

Retiradas de casa 869 pessoas desde o início de onda de calor

Destaque, 2 a 4

Opinião

Só Costa pode derrotar Gouveia e Melo?

Ana Sá Lopes escreve sobre as próximas eleições presidenciais Última página



Livro inédito

Parlamento português "ressuscita" Olivença

Política, 10/11